

## ACIDENTES DE TRABALHO E DOENÇAS OCUPACIONAIS NOTIFICADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SANTA TEREZINHA – HUST, DE JANEIRO DE 2011 A MARÇO DE 2021

Alessia Maria Freiberger  
Edésio Pacheco Duarte

### Resumo

Os acidentes de trabalho ocorrem pelo exercício do trabalho a serviço da empresa e podem ser classificados em típicos, de trajeto e devido à doença ocupacional. Os serviços médico-hospitalares são organizações classificadas como grau de risco 3. O objetivo deste estudo foi evidenciar a incidência de acidentes de trabalho e de doenças ocupacionais notificados em um hospital universitário, através da identificação do perfil sociodemográfico dos trabalhadores acidentados e das características dos acidentes de trabalho. Foram analisados individualmente 28 registros de acidentes de trabalho, do período de janeiro de 2011 e março de 2021. Os resultados demonstraram a predominância do sexo feminino, idade entre 21 e 30 anos, ensino médio completo e a enfermagem como a categoria profissional de maior número de registros. Em relação às características dos acidentes, o acidente de trabalho típico foi o mais frequente, com maior ocorrência no turno matutino e no setor da clínica médica. A parte do corpo mais atingida foi o dedo e o principal agente causador foi a ferramenta manual sem força motriz, a qual está relacionada aos materiais perfurocortantes que expõem os trabalhadores ao risco biológico.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Riscos ocupacionais. Recursos Humanos em Hospital.

### 1 INTRODUÇÃO

Os acidentes de trabalho são aqueles que ocorrem pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, provocando lesão corporal ou perturbação funcional, resultando em perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho, ou como consequência mais grave a morte (INSS, 2018). A Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) é um documento emitido para reconhecer todos os tipos de acidentes de trabalho e a empresa ou instituição é obrigada a informar à Previdência Social todos os acidentes de trabalho ocorridos com seus empregados, mesmo que não haja afastamento das atividades, até o primeiro dia útil seguinte ao da ocorrência. Em caso de morte, a comunicação deverá ser imediata (MONTEIRO; BERTAGNI, 2016).

Os riscos ocupacionais que expõem os trabalhadores no ambiente laboral são definidos como a combinação da probabilidade de ocorrência de evento/exposição relacionado ao trabalho e da gravidade das consequências à saúde que podem ser causadas por esse evento/exposição. Através da identificação, reconhecimento e avaliação dos riscos presentes no ambiente laboral, deve-se adotar medidas de prevenção para eliminar, reduzir ou controlar esses riscos (BRASIL, 2020).

A Norma Regulamentadora 04 evidencia que os serviços médico-hospitalares são organizações classificadas como grau de risco 3 (BRASIL, 2020). Dados divulgados pelo Anuário Estatístico da Previdência Social (BRASIL, 2017) evidenciaram que as atividades de atendimento hospitalar estão em primeiro lugar em relação aos acidentes de trabalho ocorridos em 2017, totalizando 53.524 ocorrências.

Buscando contribuir para o conhecimento sobre os acidentes de trabalho em ambiente hospitalar e suas características, para a implementação de medidas de controle de riscos ocupacionais e prevenção dos acidentes, este estudo tem por objetivo evidenciar a incidência de acidentes de trabalho e de doenças ocupacionais notificados em um hospital universitário, através da identificação do perfil sociodemográfico dos trabalhadores acidentados e das características dos acidentes de trabalho.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo, documental, onde a fonte de dados foram documentos emitidos a partir do registro de acidentes de trabalho nesse hospital no período de janeiro de 2011 e março de 2021. Para a coleta dos dados foi utilizado um formulário constituído por dados sociodemográficos dos trabalhadores acidentados (sexo, idade, grau de instrução e categoria profissional) e das características dos acidentes de trabalho (tipo do acidente de trabalho, turno do acidente de trabalho, local/setor específico do acidente de trabalho, parte do corpo atingida, agente causador).

Foram analisados 28 registros arquivados no setor de Medicina e Segurança do Trabalho de um hospital universitário de médio porte localizado no município de Joaçaba, Santa Catarina. Os dados foram classificados e ordenados para apresentação em tabelas, segundo o objetivo definido para o estudo, para uma análise quantitativa e comparados com dados da literatura.

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNOESC – Campus Joaçaba, e aprovado sob o parecer número 4.430.957.

### 2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período compreendido entre janeiro de 2011 e março de 2021, no hospital pesquisado foram notificados 28 acidentes de trabalho, sendo 27 através das Comunicações de Acidentes de Trabalho (CAT) e um através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), esse último corresponde a acidente de trabalho com exposição a material biológico.

Após a análise individual das CATs emitidas e da notificação no SINAN, pode-se traçar o perfil sociodemográfico dos trabalhadores acidentados e as características dos acidentes de trabalho.

#### 2.2.1 Perfil sociodemográfico dos profissionais acidentados

Conforme os dados apresentados na tabela 1, o sexo predominante foi o feminino (82,14%) e a idade mais acometida foi entre 21 e 30 anos

(39,29%). Sendo a amplitude, isto é, idade mínima e idade máxima, 21 anos e 62 anos, respectivamente. A média de idade foi 35,3 anos e a moda foi 22 anos. Pereira et al. (2017), em estudo semelhante, encontrou 82,4% dos acidentes de trabalho registrados em trabalhadores do sexo feminino e 52,9% com idade entre 20 e 30 anos. Estes resultados podem ser justificados pelo fato da enfermagem ser a categoria profissional mais acometida por acidentes de trabalho (tabela 2) e ser, historicamente, composta de forma majoritária pela população feminina, existindo, de fato, predominância desse gênero na assistência ao paciente (ANJOS, 2018).

Outro fator importante é o aspecto social que corrobora com a ocorrência de acidentes de trabalho com profissionais do sexo feminino. Com a inserção da mulher no mercado de trabalho com o objetivo de contribuir para o aumento da renda familiar, submetendo-se a dupla ou tripla jornada de trabalho, ela fica mais sujeita ao desgaste físico e emocional, aumentando sua vulnerabilidade em ambiente laboral e o risco de acidente de trabalho (PEREIRA et al., 2017).

Com relação ao grau de instrução evidenciou-se maior incidência de acidentes de trabalho acometendo trabalhadores com ensino médio completo, sendo identificado em 46,43%, explicado pelo fato de que a categoria profissional mais acometida por acidentes de trabalho foi a enfermagem (tabela 2) e que essa profissão exige do auxiliar e do técnico de enfermagem o nível médio completo. Estes resultados também foram encontrados por Soares et al. (2018), em que 50,96% dos acidentes ocorreram com trabalhadores com ensino médio completo.

Como citado acima, ainda na tabela 2, destaca-se a enfermagem como a categoria profissional com maior frequência dos acidentes de trabalho (57,14%) e pelos afastamentos (50% do total), somando-se técnicos e enfermeiros. Bastos, Costa e Melo (2019), em um hospital de ensino, em 2017, encontraram 52,08% dos acidentes entre trabalhadores de enfermagem (técnico e enfermeiro), sendo que 34,37% ocorreram com técnicos de enfermagem. Outros estudos também apontam esta categoria

como a que mais ocorre acidentes, sendo o técnico de enfermagem o trabalhador com maior incidência (ANJOS, 2018; PEREIRA et al., 2017).

A enfermagem tem grande representatividade entre os trabalhadores nas instituições de saúde. Os profissionais de enfermagem são os responsáveis pela assistência direta e ininterrupta aos pacientes, realizando cerca de 60% das ações de saúde de uma equipe interdisciplinar (BASTOS; COSTA; MELO, 2019) e prestando cuidados desde os mais simples aos mais complexos, gerando conseqüente desgaste físico e emocional, o que os expõe a risco laboral acrescido (ANJOS, 2018; PEREIRA et al., 2017).

A categoria profissional com a segunda maior frequência de acidentes de trabalho no hospital pesquisado foi de serviços gerais (faxineiro, auxiliar de lavanderia), totalizando 21,43% dos casos. Além de esses profissionais estarem expostos a diversos riscos devido à própria atividade inerente, que é a limpeza do ambiente hospitalar, a não utilização de Equipamentos de Proteção Individual - EPIs, pela maioria desses trabalhadores durante suas atividades laborais, colabora com essa alta incidência (CALVACANTE et al., 2016).

#### 2.2.2 Características dos acidentes de trabalho

Os acidentes de trabalho podem ser classificados em: acidentes típicos, decorrentes da característica da atividade profissional desempenhada pelo acidentado; acidentes de trajeto, os ocorridos no trajeto entre a residência e o local de trabalho do segurado e vice-versa; acidentes devido à doença do trabalho/doença ocupacional, ocasionados por qualquer tipo de doença profissional peculiar a determinado ramo de atividade, ou seja, doença desencadeada em função de condições especiais em que o trabalho é realizado e com ele se relacionem diretamente, e por serem atípicas, exigem comprovação do nexo de causalidade com o trabalho, isto é, relação de causa e efeito entre o evento e o resultado (MONTEIRO; BERTAGNI, 2016).

Os resultados nesse estudo, conforme os registros nos documentos analisados, apontam o acidente de trabalho típico como o de maior frequência, representando 75% do total, seguido do acidente de trajeto

(25%) que completam as ocorrências. De uma maneira geral, os acidentes de trabalho típicos são de maior incidência quando comparado aos acidentes de trajeto e às doenças ocupacionais (ANJOS, 2018; BASTOS; COSTA; MELO, 2019).

A menor ocorrência de acidentes de trajeto evidenciada pode estar relacionada à possível subnotificação devido à dificuldade na caracterização desses acidentes, diferente do que acontece com os acidentes ocorridos no local de trabalho e/ou a serviço da empresa. Em relação às doenças ocupacionais, não se obteve registro no período analisado, levando-se ao questionamento de uma também possível subnotificação. As doenças do trabalho tendem a ser mais subnotificadas do que outros acidentes em geral, devido às dificuldades que apresentam para o estabelecimento donexo causal (PINTO, 2017).

O turno é um dado que contribui para caracterização dos acidentes de trabalho e está apresentado na tabela 3, onde se verifica que a maior ocorrência de acidentes de trabalho foi no turno matutino, evidenciado em 46,43% dos acidentes de trabalho notificados. No turno da manhã há uma maior incidência de acidentes de trabalho devido à maior vulnerabilidade do trabalhador durante esse período, devido ao ritmo de trabalho ser mais intenso, pois, há maior concentração de funcionários, de atividades e procedimentos terapêuticos. Posteriormente, está o turno da tarde (PEREIRA et al., 2017).

Em relação ao local e setor de ocorrência de acidentes de trabalho, apresentado na tabela 4, verifica-se que 71,43% dos acidentes de trabalho ocorreram no estabelecimento da empregadora e que o setor com maior incidência foi a clínica médica, correspondendo a 14,29% do total de acidentes de trabalho notificados no hospital. Os acidentes de trabalho ocorridos no estabelecimento da empregadora são referentes aos acidentes do tipo típicos e os ocorridos em área pública referem-se aos acidentes do tipo trajeto. O item "setor inespecífico" foi identificado em duas Comunicações de Acidentes de Trabalho (CATs), as quais não apresentam o setor em que ocorreu o acidente de trabalho.

Alguns setores do hospital apresentam maior risco para ocorrência de acidentes de trabalho. Isso varia de acordo com as atividades desempenhadas pelos trabalhadores, da complexidade do cuidado, da gravidade dos pacientes e das patologias neles tratadas (ANJOS, 2018). A clínica médica é um dos setores com maior ocorrência de acidentes de trabalho, com aproximadamente 11% do total, e é um setor onde são realizados procedimentos terapêuticos complexos, consultas e coleta de material para exames e por esse motivo, expõem os trabalhadores à riscos ocupacionais e de acidentes de trabalho (PEREIRA et al., 2017).

A parte do corpo mais atingida pelos acidentes de trabalho notificados foi o dedo, correspondendo a 46,43% do total, conforme apresenta a tabela 5. Em relação ao item “dedo” não é especificado na Comunicação de Acidentes de Trabalho (CAT) se diz respeito a dedo da mão ou do pé.

O dedo foi acometido por acidentes de trabalho envolvendo: impacto de pessoa contra objeto (n=1); impacto de pessoa contra objeto em movimento (n=1); esforço excessivo ao empurrar ou puxar objeto (n=1); contato com pessoas doentes ou material infecto-contagante - agentes biológicos (n=10), sendo 8 acidentes causados por ferramenta manual sem força motriz e 2 acidentes causados por produto biológico. A articulação do tornozelo foi acometida por acidentes de trabalho envolvendo: queda de pessoa em mesmo nível (n=1); queda de pessoa com diferença de nível (n=2).

Dentre as partes que compõem os membros superiores, as mãos são as mais acometidas pelos acidentes de trabalho, decorrentes de contato com materiais perfurocortantes, os quais estão relacionados à manipulação frequente desses objetos no desempenho profissional e às práticas inadequadas e inconsequentes no manuseio de materiais perfurocortantes, na não utilização e/ou na utilização inadequada de EPIs (ANJOS, 2018; RIBEIRO; SERVO, 2019).

No ambiente hospitalar existem os riscos operacionais, que podem levar aos acidentes, e os riscos ambientais, que são os agentes físicos,

químicos e biológicos capazes de causar danos à saúde do trabalhador em função de sua natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição. O risco biológico é intensivamente encontrado em ambiente hospitalar devido à atividade laboral dos trabalhadores da área da saúde e é considerado a probabilidade de exposição ocupacional a agentes biológicos, tais como microrganismos, culturas de células, parasitas, protozoários, vírus, bactérias, fungos, bacilos, parasitas, toxinas e príons. Uma das formas de transmissão de agentes biológicos veiculados pelo sangue é através de acidentes com materiais perfurocortantes, os quais possuem ponta ou gume, ou que possam perfurar ou cortar, e são utilizados na assistência à saúde (BRASIL, 2020).

O acidente de trabalho com exposição a material biológico é considerado um agravo de notificação compulsória e está incluso na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN/NET (BRASIL, 2020) e portanto, deve-se preencher em ficha própria, padronizada pelo ministério da saúde, no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) (PEREIRA et al., 2019).

O agente causador identificado com maior frequência nos acidentes de trabalho foi a ferramenta manual sem força motriz, correspondendo a 28,57% do total, conforme apresenta a tabela 6. A ferramenta manual sem força motriz foi o agente causador dos acidentes de trabalho que teve como situação geradora: contato com pessoas doentes ou material infecto-contagante - agentes biológicos (n=8), ou seja, esse agente causador está relacionado à materiais perfurocortantes que expõem os trabalhadores ao contato com material biológico.

Esse agente causador é seguido de outros três que aparecem na mesma frequência e cada um corresponde a 10,71% do total de acidentes de trabalho. A escada permanente foi o agente causador dos acidentes de trabalho que teve como situação geradora: queda de pessoa com diferença de nível (n=2); impacto de pessoa contra objeto (n=1). O produto biológico é o agente causador dos acidentes de trabalho que tem como

situação geradora: contato com pessoas doentes ou material infecto-contagante - agentes biológicos (n=3), ou seja, esse agente causador expõem os trabalhadores ao risco biológico devido ao contato percutâneo com material biológico. A motocicleta/motoneta foi o agente causador dos acidentes de trabalho que teve como situação geradora: queda de pessoa com diferença de nível (n=2); impacto de pessoa contra objeto (n=1), ou seja, está relacionado aos acidentes de trajeto.

O agente causador responsável pela maior ocorrência de acidentes de trabalho em um ambiente hospitalar é o material biológico e a maioria dessas exposições são percutâneas, sendo o principal material o sangue. A exposição ao material biológico se dá, majoritariamente, por perfurocortantes e, posteriormente, por fluidos corporais (ANDRADE et al., 2020).

Alguns estudos apontam para a realização de práticas inadequadas e inconsequentes que predisõem os trabalhadores e contribuem para a ocorrência de acidentes com materiais perfurocortantes, como: reencape de materiais perfurocortantes, como a agulha, o que não é recomendado devido ao alto risco de acidente (RIBEIRÃO PRETO, 2019); acondicionamento inadequado dos materiais; descarte de perfurocortantes em locais inadequados (lixo comum) ou em caixa coletora ultrapassando sua capacidade recomendada; falta de orientação e educação continuada sobre a importância e a utilização correta dos EPIs; falha no fornecimento de EPIs pela instituição; baixa adesão da utilização de EPIs pelos trabalhadores (ANDRADE et al., 2020).

Para reverter o cenário atual, a biossegurança é um processo contínuo que engloba a conscientização e a adoção de medidas que objetivam respostas eficazes aos desafios que surgem nos estabelecimentos de saúde. As normas de biossegurança consistem num conjunto de regras e procedimentos de segurança que visam eliminar ou minimizar acidentes e agravos de saúde relacionados ao trabalho em ambientes de saúde (RIBEIRÃO PRETO, 2019).

Dentre as medidas de biossegurança está a utilização contínua e correta dos EPIs durante as atividades laborais, os quais são dispositivos ou produtos de uso individual destinado à proteção de riscos que ameaçam a segurança e a saúde do trabalhador (BRASIL, 2020), como as luvas descartáveis, que são utilizadas para a proteção das mãos, sendo de uso obrigatório na manipulação de qualquer material biológico (RIBEIRÃO PRETO, 2019).

As empresas e empregadores devem atentar na sua parcela de responsabilidade sobre a segurança e saúde dos trabalhadores. Devem fornecer gratuitamente os EPIs necessários para cada trabalhador correspondente à sua atividade laboral, íntegros e dentro da validade, substituindo-os sempre que necessário. Ademais, devem fornecer instruções sobre o uso correto desses equipamentos e educação continuada (ANDRADE et al., 2020).

### 3 CONCLUSÃO

Durante o período definido para este estudo foram identificados 28 acidentes de trabalho notificados pela instituição, com predominância de acidentados do sexo feminino e idade entre 21 e 30 anos; o grau de instrução de maior incidência foi o ensino médio completo e a enfermagem se evidenciou como a categoria profissional mais acometida pelos acidentes de trabalho, sendo o técnico de enfermagem o profissional com maior frequência.

Em relação às características dos acidentes de trabalho, o acidente típico foi o que mais ocorreu. O turno de maior ocorrência de acidentes foi o matutino. O local com maior incidência de acidentes foi no estabelecimento da empregadora, sendo o setor de maior ocorrência na unidade de internação da clínica médica. A parte do corpo mais atingida pelos acidentes de trabalho notificados no hospital pesquisado foi o dedo, sendo o agente causador mais frequente a ferramenta manual sem força motriz, a

qual está relacionada aos materiais perfurocortantes que expõem os trabalhadores ao contato com material biológico.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Filipe Castro de et al. Acidentes de trabalho e o uso de equipamentos de proteção individuais pelos profissionais de saúde em um hospital terciário. *Rev. de Medicina da UFC, Fortaleza*, v.60, n.3, p.29-33, jul./set.2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/54642>. Acesso em: 15 jun. 2021.

ANJOS, Ketly Rodrigues Barbosa dos. Acidentes ocupacionais em um hospital universitário em Recife. 2018. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/29274>. Acesso em: 15 jun. 2021.

BASTOS, Elaine Cristina Bezerra; COSTA, Antonio Neudimar Bastos; MELO, Tiago Sousa. Perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho notificados em um hospital de ensino do Ceará. *Essentia (Sobral), Sobral*, v.20, n.1, p.41-49, 2019. ISSN 1516-6406. Disponível em: <https://essentia.uvanet.br/index.php/ESSENTIA/article/view/193>. Acesso em: 05 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Fazenda, Secretaria de Previdência, Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência. Anuário Estatístico da Previdência Social (AEPS) – Ano 1 (1988/1992) – Brasília, 2017. Disponível em: <http://sa.previdencia.gov.br/site/2019/04/AEPS-2017-abril.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 264, de 17 de fevereiro de 2020. Altera a Portaria de Consolidação nº 4/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir a doença de Chagas crônica, na Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional. Ministério da Saúde: Brasília, DF, 2020. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2020/prt0264\\_19\\_02\\_2020.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2020/prt0264_19_02_2020.html). Acesso em: 04 set. 2021.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. Normas Regulamentadoras – NR. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/normas-regulamentadoras-nrs>. Acesso em: 01 set. 2021.

CAVALCANTE, Maria Liana Rodrigues et al. Perfil dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico no município de Sobral, Ceará, 2007 a 2014. *Essência Sobral* [online], Sobral, v.17, n.2, p.1-22, 2016. Disponível em: <https://essencia.uvanet.br/index.php/ESSENTIA/article/view/75>. Acesso em: 01 jul. 2021.

INSS. Comunicação de Acidente de Trabalho – CAT. Ministério da Economia/Instituto Nacional do Seguro Social. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/inss/pt-br/saiba-mais/auxilios/comunicacao-de-acidente-de-trabalho-cat>. Acesso em: 01 jul. 2021.

MONTEIRO, Antonio Lopes; BERTAGNI, Roberto Fleury de Souza. *Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais*. Saraiva, São Paulo, 8. ed, 2016. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=UD9nDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=acidente+de+trabalho+&ots=vYo5ieW62l&sig=IC15\\_G7bdnil4zZ2ZgG13Tz9zUl#v=onepage&q=acidente%20de%20trabalho&f=true](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=UD9nDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=acidente+de+trabalho+&ots=vYo5ieW62l&sig=IC15_G7bdnil4zZ2ZgG13Tz9zUl#v=onepage&q=acidente%20de%20trabalho&f=true). Acesso em: 02 jul. 2021.

PEREIRA, Daniel da Silva et al. Notificação de acidentes de trabalho com material biológico do centro de referência em saúde do trabalhador/DF. *Rev. Brasileira de Iniciação Científica* [online], Itapetininga, v.6, n.2, p.121-137, 2019. Disponível em: <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/IC/article/view/1198>. Acesso em: 03 jul. 2021.

PEREIRA, Fernanda Divina et al. Perfil dos trabalhadores acidentados em um hospital do sudoeste mineiro. *Clinica, Belo Horizonte*, v.2, n.11, p.8, 2017. *Saúde Coletiva / Saúde Pública* - 4.06.02. Disponível em: [http://www.sbpcnet.org.br/livro/69ra/resumos/resumos/3161\\_1a1d10d215db0fe98365b4cbe9004c552.pdf](http://www.sbpcnet.org.br/livro/69ra/resumos/resumos/3161_1a1d10d215db0fe98365b4cbe9004c552.pdf). Acesso em: 05 mai. 2021.

PINTO, Jeronymo Marcondes. Tendência na incidência de acidentes e doenças de trabalho no Brasil: aplicação do filtro Hodrick-Prescott. *Rev. Brasileira de Saúde Ocupacional* [online], São Paulo, v. 42, e10, p.1-12, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbso/v42/2317-6369-rbso-42-e10.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2021.

RIBEIRÃO PRETO. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Saúde. *Guia Prático de Prevenção e Orientação em Casos de Acidentes Ocupacionais com Material Perfurocortante e Exposição a Risco Biológico*. 1ª ed. 19p. Ribeirão Preto – São Paulo, 2019.

RIBEIRO, Amanda Maria Villas Bôas; SERVO, Maria Lúcia Silva. Acidentes de trabalho em profissionais de saúde: uma revisão de literatura. *Rev. Brasileira de Ciências em Saúde*, Ilhéus, v.2, n.1, p.9-17, 4 nov. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/rebracisa/article/view/1288>. Acesso em: 25 abr. 2021.

SOARES, Wellen Kellen Rodrigues et al. Incidência de acidentes com perfurocortantes em profissionais de saúde em um hospital de grande porte na Amazônia Legal. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.1, n.1, p.51-69, 2018. Disponível em: <http://brjd.com.br/index.php/BJHR/article/view/559/481>. Acesso em: 28 jun. 2021.

Sobre o(s) autor(es)

Alessia Maria Freiberg. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina - Unoesc, campus Joaçaba, alissiamaria08@gmail.com.

Edésio Pacheco Duarte. Enfermeiro especialista em Enfermagem e Segurança do Trabalho e professor do curso de Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina - Unoesc, edesio.duarte@unoesc.edu.br.

Tabela 1 – Distribuição dos trabalhadores envolvidos em acidentes de trabalho, segundo sexo e idade, no período de 2011 e 2021.

IDADE	SEXO				N	%
	FEMININO		MASCULINO			
	N	%	N	%		
Entre 21 e 30 anos	8	28,57	3	10,71	11	39,29
Entre 31 e 40 anos	8	28,57	0	0,00	8	28,57
Entre 41 e 50 anos	4	14,29	1	3,57	5	17,86
Entre 51 e 60 anos	2	7,14	1	3,57	3	10,71
Entre 61 e 70 anos	1	3,57	0	0,00	1	3,57
<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>82,14</b>	<b>5</b>	<b>17,86</b>	<b>28</b>	<b>100</b>

Fonte: o autor.

Tabela 2 – Distribuição dos trabalhadores envolvidos em acidentes de trabalho, segundo categoria profissional, no período de 2011 e 2021.

CATEGORIA PROFISSIONAL	N	%
Técnico de enfermagem	10	35,71
Enfermeiro	4	14,29
Faxineiro	4	14,29
Auxiliar de lavanderia	2	7,14
Auxiliar de enfermagem	1	3,57
Atendente de enfermagem	1	3,57
Atendente de farmácia	1	3,57
Assistente de copa e cozinha	1	3,57
Marceneiro	1	3,57
Maqueiro hospitalar	1	3,57
Auxiliar de escritório geral	1	3,57
Coordenador da manutenção	1	3,57
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>100</b>

Fonte: o autor.

Tabela 3 – Distribuição dos acidentes de trabalho ocorridos, segundo turno, no período de 2011 e 2021.

TURNO	N	%
Manhã	13	46,43
Tarde	8	28,57
Noite	6	21,43
Sem informação	1	3,57
Total	28	100

Fonte: o autor.

Tabela 4 – Distribuição dos acidentes de trabalho ocorridos, segundo local e setor, no período de 2011 e 2021.

LOCAL E SETOR	N	%
<b>ESTABELECIMENTO DA EMPREGADORA</b>	<b>20</b>	<b>71,43</b>
Clínica médica	4	14,29
Central de materiais e esterilização (CME)	3	10,71
Emergência	2	7,14
Corredor	2	7,14
Setor inespecífico	2	7,14
Centro cirúrgico	1	3,57
Unidade de Terapia Intensiva (UTI)	1	3,57
Pediatria	1	3,57
Sala de tomografia	1	3,57
Sala de serviço para o paciente	1	3,57
Farmácia	1	3,57
Cozinha	1	3,57
<b>ÁREA PÚBLICA</b>	<b>7</b>	<b>25</b>
<b>OUTROS</b>	<b>1</b>	<b>3,57</b>
Total	28	100

Fonte: o autor.

Tabela 5 – Distribuição dos acidentes de trabalho ocorridos, segundo parte do corpo atingida, no período de 2011 e 2021.

PARTE DO CORPO ATINGIDA	N	%
Dedo	13	46,43
Articulação do tornozelo	3	10,71
Perna (entre tornozelo e pelve)	2	7,14
Antebraço (entre punho e cotovelo)	2	7,14
Membros inferiores	2	7,14
Outros	5	17,86
Sem informação	1	3,57
Total	28	100

\*Outros: quadril, pé, coxa, ombro, cabeça e encéfalo.

Fonte: o autor.

Tabela 6 – Distribuição dos acidentes de trabalho ocorridos, segundo agente causador, no período de 2011 e 2021.

AGENTE CAUSADOR	N	%
Ferramenta manual sem força motriz	8	28,57
Escada permanente cujos degraus permitem apoio integral do pé, degrau - superfície utilizada para sustentar pessoas	3	10,71
Produto biológico (soro, toxina, antitoxina, vacina, plasma) – medicamento	3	10,71
Motocicleta, motoneta	3	10,71
Chão, superfície utilizada para sustentar pessoas	2	7,14
Impacto sofrido por pessoa, de objeto que cai	1	3,57
Reação do corpo e seus movimentos - movimento voluntário	1	3,57
Calçada ou caminho para pedestre - superfície utilizada para sustentar pessoas	1	3,57
Frasco, garrafa - embalagem, recipiente, vazio ou cheio	1	3,57
Arquivo, fichário, estante - mobiliário e acessórios	1	3,57
Plaina, tupa – máquina	1	3,57
Agulhas sem lúmen/maciça	1	3,57
Água quente	1	3,57
Acidente de trânsito	1	3,57
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>100</b>

Fonte: o autor.